

ESTÁ EM PERIGO A VIVENDA ALELUIA MUSEU VIVO DO AZULEJO E DA FÁBRICA ALELUIA, PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARQUITETÓNICO DE AVEIRO E DE PORTUGAL, DA AUTORIA DO ARQUITETO, EXPOENTE DA ARQUITETURA DO SEU TEMPO, FRANCISCO AUGUSTO DA SILVA ROCHA (1864-1957)

Toute saisie, destruction ou dégradation intentionnelle d'établissements consacrés à la religion, à l'action caritative, à l'enseignement, à l'art et à la science, de monuments historiques et d'œuvres d'art et de science, est interdite.

« Le respect des biens culturels », **Règlement de La Haye, Règle 40.**



Painel « A dança», no interior.

Em Aveiro, cidade considerada uma das capitais da Arte Nova europeia (Jornal *The Guardian* de 16 março, 2016), está ameaçada de demolição a **Vivenda Aleluia**, um raro exemplar do estilo inspirado pela casa tradicional portuguesa, na esteira do movimento internacional *Arts and Crafts*, divulgado e praticado por Raul Lino. Verdadeiro Museu vivo do azulejo, expressão artística identitária do país, no esplendor dos riquíssimos painéis

que irradia não só no exterior, mas também e sobretudo, no interior.

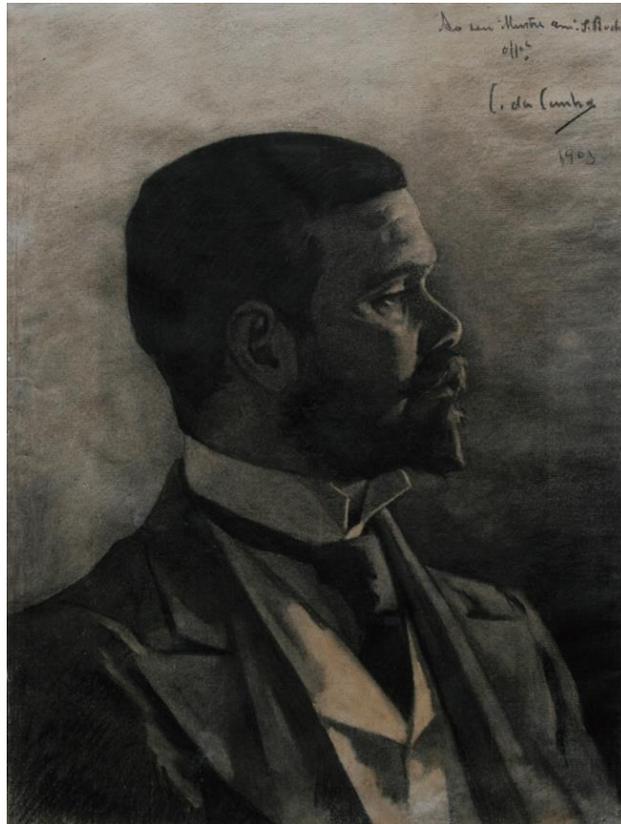


Lareira decorada com painéis de azulejos



Candeeiro em cerâmica da Fábrica Aleluia

Uma magnífica casa cujo autor é o arquiteto artista **Francisco Augusto da Silva Rocha** (1864-1957) já conhecido e divulgado como o **Gaudí português**.



Francisco Augusto da Silva Rocha pelo pintor **Cândido da Cunha**.

Francisco da Silva Rocha é o principal autor no centro de Aveiro, de um conjunto de edifícios que fazem desta cidade, e por causa do seu trabalho pioneiro na época, a **Capital da Arte Nova Portuguesa**, segundo o reputado crítico e historiador de arte José-Augusto França (1922-2021).

O prestígio europeu da obra de Silva Rocha e da Arte Nova de Aveiro datam sobretudo do colóquio Internacional, uma iniciativa da Fundação Oriente que ocorreu em Portugal em 2001: **1890-1914, as Décadas Prodigiosas, Arte Nova em Portugal e na Europa** e que levou a esta cidade conhecida como a *Veneza*

Portuguesa, e candidata finalista a **Capital Europeia da Cultura** em 2027, alguns dos maiores especialistas deste estilo, entre os quais se encontravam **Jean-Paul Bouillon**, autor do *Journal de l'Art Nouveau* e **François Loyer**.



Projeto da Casa Aleluia, 1929, assinado por Silva Rocha.



Détail de la façade de la Maison Aleluia

Este Colóquio de que foi Comissária a crítica de arte **Maria João Fernandes**, deu continuidade a uma vasta campanha que promoveu a partir de 1996, para a divulgação e para a proteção da obra de Silva Rocha e da Arte Nova de Aveiro (e de Portugal), que se encontrava ameaçada e cuja destruição estava em marcha. Esta ação teve o apoio incondicional, no quadro de uma Petição Nacional, de numerosas personalidades, nomeadamente do Presidente da República da época, **Jorge Sampaio**, de **Mário Soares**, de **Eduardo Lourenço** e sobretudo do arquiteto de renome internacional **Siza Vieira**, cujas palavras a este respeito tiveram um papel decisivo na defesa da obra ameaçada de Silva Rocha: *“apoio vivamente (...) uma obra de excepcional qualidade arquitetónica e de valor histórico indiscutível – e em geral o carácter especialíssimo da arquitetura e do ambiente urbano de Aveiro, neste momento a sofrer atentados inaceitáveis. A obra de qualidade ímpar do arquiteto aveirense Francisco da Silva Rocha está a ser destruída numa época em que isso já não é desculpável - nem pela ignorância.”*

Estas palavras ganham tristemente atualidade 27 anos depois do sucesso desta ação conduzida por Maria João Fernandes por causa da qual o centro histórico Arte Nova de Aveiro foi preservado e a cidade é hoje reconhecida não apenas como a capital deste estilo em Portugal, mas como uma das capitais europeias da Arte Nova.



Casa Mário Pessoa, projeto de Silva Rocha, 1908, atual Museu de Arte Nova de Aveiro

Apesar deste sucesso e deste renome internacional do trabalho de Silva Rocha cuja obra-prima , a **Casa de Mário Pessoa** é hoje **Museu de Arte Nova de Aveiro**, a **Casa Aleluia** de que é autor, encontra-se ameaçada de demolição iminente, o que está na origem de uma Petição Nacional em curso, dirigida ao **Ministro da Cultura** e à **Direção Geral do Património Cultural** apelando a que desenvolvam uma ação capaz de defender da destruição este magnífico património cultural português e europeu ameaçado pela especulação imobiliária. No caso diretamente pelo partido comunista português, atual proprietário do edifício, que pretende, com a aprovação da Câmara Municipal de Aveiro, fazer construir um prédio de 8 andares no lugar deste precioso testemunho de uma época passada, mas cuja beleza e originalidade da sua arquitetura e cuja riqueza e qualidade dos seus elementos decorativos devam ganhar, ou antes, dadas as

circunstâncias, conquistar o direito de sobreviver, para alegria dos amantes da arte e das gerações futuras.



Painel de S. Francisco de Assis no exterior.



Painel de Azulejos da fachada



Detalhe da escada



Frisos de azulejos do interior



Friso de azulejos do interior



Friso de azulejos do interior



Entrada do Café Selectarte, antiga loja da Fábrica Aleluia.



Interior do Café Selectarte no Rés do Chão.